

Candidatos afinam discurso e projetos

Bruno Garschagen

Se a política é a arte da negociação, os candidatos ao Senado pelo Rio que lideram as pesquisas de intenção de voto estão com o discurso afinado quando se trata da função de parlamentar. E mais: alguns projetos, como a construção da linha do metrô, são compartilhados pelos três primeiros colocados na pesquisa Ibope divulgada ontem — Jandira Feghali (PCdoB), com 16%, Francisco Dornelles (PP), com 12%, e Ronaldo Cezar Coelho (PSDB), com 6%.

Jandira, Ronaldo e Dornelles, e o quarto colocado Alfredo Sirkis (PV), com 2% das intenções, concordam que, para obter verbas e aprovar projetos que beneficiem o Rio, o senador deve deixar de lado as brigas partidárias para negociar, principalmente, com os opositores.

Todos argumentam que, independente de quem seja eleito presidente, terão no Senado muito mais força para se aproximar do chefe do

Executivo. Só assim vão conseguir aprovar os projetos que consideram prioritários durante o mandato.

Jandira Feghali defende a construção um projeto regional e articulado de desenvolvimento para o Estado.

— Muitas conquistas para o Rio não dependem de lei, e sim de ganhar o governo e as demais instâncias políticas —

Concorrentes são unânimes: o senador deve esquecer brigas partidárias para negociar projetos

observou a candidata.

O candidato do PP, Francisco Dornelles, garante que o bom trânsito político que possui facilitará a renegociação da dívida do Estado com a União, por exemplo.

— Hoje o Estado paga 13% do que arrecada e, pelo meu projeto, seria reduzido para 9%. Isso pode ser feito atra-

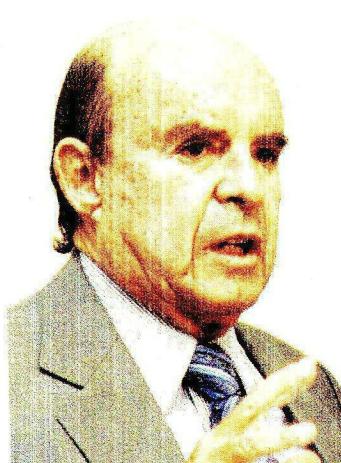
vés de uma resolução no Senado. A economia de R\$ 1 bilhão por ano seria destinada para obras prioritárias.

O tucano Ronaldo Cezar Coelho reclama que a falta de unidade da bancada do Rio no Senado faz com que São Paulo conquiste quase todas as verbas federais. Citou a construção da linha metrô entre Niterói e São Gonçalo, que, depois de negociada com o então governador Anthony Garotinho e licitada por US\$ 3,5 bilhões, foi preferida pelo governo Lula, que aprovou as obras do Rodoanel de São Paulo.

Sirkis, do PV, observou que nenhum candidato pode prometer verbas, algo que depende das conjunções políticas que extrapolam o exercício parlamentar. Um de seus projetos é conseguir com que o Ministério da Fazenda dê o aval para liberação de verbas para obras de saneamento e de universalização do ensino pré-escolar.

■ Leia e opine no JB Online.
www.jb.com.br/24 horas

FOTOS DE ARQUIVO



Dornelles, Jandira e Ronaldo: no Senado, é preciso barganhar com opositores